



Macrotendências político-pedagógicas identificadas em projetos de educação ambiental em contextos educacionais não escolares estudados em teses e dissertações brasileiras

Daniela Bertolucci de Campos¹

Universidade Estadual Paulista - UNESP

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-0256-9332>

Rosa Maria Feiteiro Cavallari²

Universidade Estadual Paulista – UNESP

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3782-2396>

Resumo: O artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado do tipo “estado da arte” que visa investigar na produção acadêmica em teses e dissertações projetos de Educação Ambiental em contextos educacionais não escolares, publicadas no período de 1981 a 2016, explicitando possíveis macrotendências político-pedagógicas de Educação Ambiental que norteiam os projetos estudados nessas produções. A macrotendência preponderante nos projetos estudados foi a “conservacionista”, seguida pela “pragmática”, presentes em todo o recorte temporal que compreendeu nossa investigação. A partir da primeira década do século atual aparecem pesquisas que estudam projetos fundamentados em perspectivas críticas, tornando-se mais representativos quantitativamente na segunda década. Mediante os resultados apresentados a Educação Ambiental desenvolvida na forma de projetos em contextos educacionais não escolares sob uma perspectiva crítica é uma tendência ainda pouco representativa na produção acadêmica analisada.

Palavras-chave: Macrotendências político-pedagógicas, projetos educativos, contexto educacional não escolar.

Macrotendencias político-pedagógicas identificadas em proyectos de educación ambiental en contextos educativos no escolares estudiados em tesis y disertaciones brasileñas

Resumen: El artículo presenta una parte de una investigación doctoral “estado del arte” que tiene como objetivo indagar La producción académica en Educación Ambiental proyectos estudiados en contextos educativos no escolares, publicados entre 1981 y 2016, evidenciando posibles macrotendencias político-

¹ Doutora e mestra em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bióloga (USP) e Pedagoga (UFSJ). E-mail: dbertoluccicampos@gmail.com

² Livre Docente em Educação Ambiental pelo Instituto de Biociências –UNESP e Pós-Doutorado em Educação Ambiental na Chaire de Recherche du Canada en Éducation relative à l'environnement, da Université du Québec à Montréal (UQÀM). Doutora em Educação (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (UNESP). E-mail: r.cavallari@unesp.br

pedagógicas que orientan los proyectos estudiados en estas producciones. La macro-tendencia predominante en los proyectos estudiados fue la “conservacionista”, seguida de la “pragmática”, presente a lo largo del marco temporal que comprendió nuestra investigación. A partir de la primera década del presente siglo aparecen investigaciones que estudian proyectos basados en perspectivas críticas, siendo cuantitativamente más representativas en la segunda década. A través de los resultados presentados, la Educación Ambiental desarrollada en forma de proyectos en contextos educativos no escolares desde una perspectiva crítica es una corriente aún poco representativa en la producción académica analizada.

Palabras-clave: Macrotendencias político-pedagógicas, proyectos educativos, contexto educativo no escolar.

Political-pedagogical macro-trends identified in Environmental Education projects in non-school educational contexts studied in Brazilian theses and dissertations

Abstract: The article presents an excerpt from a doctoral research in order to investigate the production of theses and dissertations about Environmental Education projects in non-school contexts, published from 1981 to 2016. This is a "state of the art" type research whose cut seeks to highlight possible political-pedagogical macro-trends in Environmental Education that guide the projects studied in these productions. The preponderant political-pedagogical macro-trend in the projects studied was the "conservationist", followed by the "pragmatic macro-trend" present throughout the cut of our investigation. From the first decade of the present century researches that study projects based on Critical Environmental Education perspectives appear and they become more representative quantitatively in the second decade. Through the results presented by the analysis carried out it is verified that the Environmental Education developed in the form of projects in non-school educational contexts from a critical perspective is a trend still unrepresentative in the analyzed academic production.

Keywords: Political pedagogical macro-trends, education projects, non-school educational context.

Introdução

A Educação Ambiental é compreendida como uma área do conhecimento que envolve conceitos multidisciplinares, de caráter heterogêneo e plural, apresentando diferentes perspectivas teórico-metodológicas que configuram diferentes tendências político-pedagógicas em suas práticas e vem se consolidando como um campo de pesquisas e ações voltadas para o entendimento e enfrentamento da atual “crise ambiental” (LEFF, 2003). Tais considerações a respeito dessa diversidade tem envolvido o posicionamento de autores que defendem um avanço na construção de uma “densidade epistêmica” no campo da Educação Ambiental (GOERGEN, 2010) e enfatizam que embora essa diversidade possa ser interessante para o campo e para a constituição de práticas democráticas, ao mesmo tempo pode ocasionar falta de coerência, identidade, valor e propósitos coletivos (PAYNE, 2009).

Tomando como referencial o conceito de “campo social” desenvolvido por Bourdieu (2004), de acordo com Carvalho (2001), em sua fase inicial a Educação Ambiental encontrava-se inserida em um campo de relações sociais que se constituiu em torno da preocupação com o meio ambiente denominado “campo ambiental”, engajado na “disputa pelo poder simbólico de nomear e atribuir sentido ao que seria a conduta humana desejável e um meio ambiente

ideal” (CARVALHO, 2001, p. 46). No contexto mundial, o “campo ambiental” apresenta suas raízes nos movimentos ecológicos e de contracultura dos anos 60, do século XX em contraposição ao progresso, ao capitalismo industrial, à sociedade de consumo e ao questionamento do *status quo* das sociedades desenvolvidas (CARVALHO, 2002). Livros como o de Rachel Carson, “Primavera Silenciosa” publicado em 1962 e de Jean Dorst, “Antes que a natureza morra”, publicado em 1965 discutem a exploração predatória dos recursos naturais na sociedade industrial capitalista e constituem marcos na literatura que inauguram o movimento ecológico (CARVALHO, 2002).

Em nosso país a Educação Ambiental não nasceu no campo educativo; apresenta sua gênese ligada aos movimentos ecológicos e ao debate ambientalista (CARVALHO, 2001). No final da década de 1970, com a “Lei da Anistia”, retornaram ao Brasil diversos exilados políticos que vivenciaram os movimentos ambientalistas europeus e trouxeram “um enorme enriquecimento ao movimento ecológico brasileiro” (GONÇALVES, 1989, p.15); na década de 1980, anos de abertura política, de valorização da ação civil e de redemocratização, ascende o movimento ecológico e a organização de ONGs ambientais.

No cenário de legitimação do “campo ambiental”, tanto internacional quanto brasileiro, surgiu a construção de uma prática educativa chamada Educação Ambiental, da confluência entre o campo ambiental e o campo educativo com suas tradições pedagógicas (CARVALHO, 2001). A Educação Ambiental em sua fase inicial brasileira herdou o caráter naturalista/conservacionista de seus movimentos, práticas educativas desenvolvidas em unidades de conservação, educadores ambientais de origem e atuação sociais variadas e uma postura política marcada pela forte militância na área ambiental própria desses movimentos (KAWASAKI e CARVALHO, 2009). Havia a expectativa de que as práticas de Educação Ambiental desenvolvidas nesse contexto pudessem resolver ou ao menos minimizar os problemas ambientais, evidenciando um caráter instrumental e imediatista das práticas educativas, revelando certa ingenuidade no enfrentamento e complexidade das questões ambientais (CARVALHO, 1990; KAWASAKI e CARVALHO, 2009).

Esta concepção inicial de Educação Ambiental foi denominada por vários autores como “conservadora” (GUIMARÃES, 2007), “convencional” (LOUREIRO, 2004) ou “conservacionista” (LAYRARGUES e LIMA, 2014). Layrargues e Lima (2014) ao discutirem o

caráter conservacionista das práticas iniciais de Educação Ambiental as definem enquanto práticas educativas sensibilizatórias, desenvolvendo-se a lógica do “conhecer para amar, amar para preservar”, orientadas pela “conscientização ecológica”. As propostas de trabalho de Educação Ambiental desenvolvidas sob estas tendências pressupõem atividades que visam à transmissão de conhecimentos ecologicamente corretos e à mudança de comportamentos individuais, superficiais na complexidade das relações sociedade-natureza, interesses e conflitos de classe social, fatores culturais, políticos e econômicos. Práticas de Educação Ambiental de caráter conservacionista ainda perduram nos dias atuais.

Mediante a multiplicidade interna do campo ambiental e longe de ser um campo consensual e homogêneo, sua consolidação conduziu a um processo de diferenciação em relação às bases teóricas, epistemológicas, políticas e pedagógicas que interpretam as relações entre educação, sociedade, ambiente e sustentabilidade que na fase “fundacional” da Educação Ambiental ainda não se percebia. Se no momento inicial a Educação Ambiental se apresentava enquanto uma prática educativa fundamentalmente conservacionista, com o tempo “os educadores ambientais perceberam que, da mesma maneira que existem diferentes concepções de natureza, meio ambiente, sociedade e educação, também existem diferentes concepções de Educação Ambiental” (LAYRARGUES e LIMA, 2014, p. 28); assim a Educação Ambiental deixou de ser vista como uma prática pedagógica monolítica e começou a ser entendida como plural, apresentando diferentes concepções e práticas, embasadas em tendências teórico-metodológicas diversas. Mediante esta diversidade, em um processo de autorreflexão do campo, vários autores buscaram categorizar diferentes tendências / correntes de Educação Ambiental, tais como Sorrentino (1997), Lima (2005), Tozoni-Reis (2008), Sauvé (2005), Layrargues e Lima (2014). Ressaltamos que as tendências evidenciadas pelos autores constituem uma tentativa de categorização; nas práticas de Educação Ambiental uma ou mais tendências podem fundamentar estas atividades.

Layrargues e Lima (2014) identificam três macrotendências político-pedagógicas de Educação Ambiental, que segundo os autores guardam forte similaridade e alinhamento conceitual e epistemológico com as encontradas por Tozoni-Reis (2008): macrotendência “conservacionista”, “pragmática” e “crítica”, sendo a macrotendência “pragmática” uma “derivação ainda não tão nítida da vertente conservacionista, nutrindo-se inicialmente da

problemática do lixo urbano-industrial nas cidades, como um dos temas cada vez mais utilizados nas práticas pedagógicas” (LAYRARGUES E LIMA, 2014, p.28). Segundo os autores, no início da década de 1990, vários educadores ambientais que “partilhavam de um olhar socioambiental”, começaram a ressignificar a identidade da Educação Ambiental afixando-lhe novos adjetivos: crítica, emancipatória, transformadora, entre outras. Estas adjetivações, embasadas em fundamentos da “Teoria Crítica”, do “Marxismo”, da “Educação Popular”, da “Ecologia Política”, entre outras, passaram a adotar a perspectiva da indissociabilidade dos problemas ambientais dos conflitos sociais, das relações socioculturais e de classe e a causa dos problemas ambientais ancoradas nos modelos de sociedade e desenvolvimento. As práticas de Educação Ambiental embasadas nessa macrotendência caracterizam-se pela sua dimensão política-emancipatória, nas quais os educandos podem refletir e interferir em sua realidade e seus problemas socioambientais.

Layrargues e Lima (2014) ressaltam que no decorrer da década de 1990, uma nova macrotendência de Educação Ambiental foi elaborada em meio a um “crescente estímulo internacional à metodologia da resolução de problemas ambientais locais nas atividades em Educação Ambiental”, acompanhada do discurso da responsabilização individual e mudança comportamental, “fruto da lógica do cada um fazer a sua parte” (LAYRARGUES E LIMA, 2014, p. 29): a macrotendência pragmática. Esta macrotendência representa uma derivação da macrotendência conservacionista, pois representa uma adaptação desta a um novo contexto social, econômico e tecnológico, possuindo em comum com a anterior a omissão dos processos de desigualdade e injustiça social. Esta macrotendência que abrange as correntes da “Educação para o Desenvolvimento Sustentável” e para o “Consumo Sustentável” é “expressão do ambientalismo de resultados, do pragmatismo contemporâneo e do ecologismo de mercado que decorrem da hegemonia neoliberal instituída mundialmente” (LAYRARGUES E LIMA, 2014, p. 31). Estão incluídas nesta macrotendência as denominadas “economia e consumo verdes”, certificações, mecanismos de “desenvolvimento limpo” e “eficiência produtiva”. Essa perspectiva de Educação Ambiental concebe o ambiente enquanto recursos naturais em processo de esgotamento que precisa ser combatido, não levando em consideração a “distribuição desigual dos custos e benefícios dos processos de desenvolvimento, resultando na promoção de reformas setoriais na sociedade

sem questionar seus fundamentos, inclusive aqueles responsáveis pela própria crise ambiental” (LAYRARGUES E LIMA, 2014, p. 31).

As três macrotendências político-pedagógicas de Educação Ambiental identificadas por Layrargues e Lima (2014) - conservacionista, pragmática e crítica –disputam a hegemonia no cenário político, teórico-metodológico e epistemológico permeando as práticas de Educação Ambiental nos contextos educacionais escolares e não escolares brasileiros, influenciando inclusive projetos enquanto proposta de trabalho em Educação Ambiental, que serão objetos de análise deste estudo.

O presente artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado do tipo “estado da arte” com o objetivo de identificar as possíveis macrotendências político-pedagógicas que norteiam os projetos de Educação Ambiental em contextos educacionais não escolares estudados em teses e dissertações, no período de 1981 a 2016. Sua realização se justifica devido à ausência de estudos inventariantes que busquem estudar esta temática no contexto educacional não escolar.

Procedimentos de Pesquisa

Neste estudo foram selecionadas teses e dissertações de Educação Ambiental em contextos educacionais não escolares, compreendidas no período de 1981 a 2016, que apresentavam como foco a análise e/ou proposição e/ou desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental em contextos educacionais não escolares. O *corpus* documental foi constituído a partir do banco de teses e dissertações em Educação Ambiental elaborado pelos pesquisadores do Projeto EArte, projeto de âmbito interinstitucional. O banco de dados do Projeto EArte foi criado a partir do Banco de Teses da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e conta atualmente com um acervo de 6128 teses e dissertações.

A seleção das teses e dissertações que compõe o *corpus* foi efetuada em um primeiro momento através do sistema de busca disponibilizado no *website* supracitado no qual obtivemos 326 teses/dissertações. Realizamos uma leitura atenta dos resumos das pesquisas no intuito de averiguar se estas realmente tinham como foco projetos de Educação Ambiental desenvolvidos somente em contextos educacionais não escolares, sendo excluídas 202

pesquisas que não contemplavam ofoco desta investigação. Buscamos os textos completos das 124 teses/dissertações restantes, sendo localizadas 112 pesquisas das quais foram realizadas a leitura integral dos textos, sendo excluídas aquelas que não atendiam ao foco/escopo dessa investigação e que apenas com a leitura do resumo não foi possível a correta classificação. A constituição final do *corpus* totalizou 39 pesquisas, sendo vinte e oito de mestrado acadêmico, quatro dissertações de mestrado profissional e sete teses de doutorado. Destas pesquisas, a título de conhecimento, quatro abordam projetos de educação ambiental em contextos não escolares, porém não os desenvolvem ou analisam, apenas os propõem; oito pesquisas propõem, desenvolvem e analisam os projetos; três desenvolvem e analisam projetos propostos por outrem; vinte e quatro pesquisas somente analisam projetos.

Cada pesquisa integrante desse *corpus* recebeu uma identificação P01 a P39, seguidas da letra “D” caso a pesquisa seja uma dissertação ou pela letra “T” caso a pesquisa em questão seja uma tese, por ordem alfabética de sobrenome de autor.

Para a produção de dados utilizamos como instrumento analítico a “análise de conteúdo” proposta por Bardin (2009). As categorias de macro-tendências de Educação Ambiental foram definidas *a priori* - “conservacionista”, “pragmática” e “crítica”; para classificar o projeto em determinada macro-tendência procuramos identificar a maior frequência de unidades de registro que remetesse àquela categoria, de acordo com o instrumento analítico empregado nesta investigação.

Macro-tendências político-pedagógicas identificadas nos projetos de Educação Ambiental em contextos educacionais não escolares

A macro-tendência político-pedagógica predominante nos projetos de Educação Ambiental em contextos não escolares estudados nas teses e dissertações do *corpus documental* desta investigação foi a “conservacionista”, presente em 44% dos projetos (Quadro 1). Layrargues e Lima (2014) apontam que esta macro-tendência se constitui enquanto uma tendência histórica forte e bem consolidada na Educação Ambiental, “atualizada sob as expressões que vinculam Educação Ambiental à ‘pauta verde’, como biodiversidade, unidades de conservação, determinados biomas, ecoturismo e experiências

agroecológicas” (p. 30). Práticas pedagógicas de Educação Ambiental norteadas por esta macro-tendência abordam as questões ambientais por meio de uma perspectiva natural e técnica, muitas vezes resultando em uma “leitura ecológica” dos problemas ambientais, sem qualquer relação com a dimensão social e econômica (LAYRARGUES e LIMA, 2014).

Quadro 1 – Macro-tendências político-pedagógicas identificadas nos projetos de Educação Ambiental em contextos educacionais não escolares estudados nas teses e dissertações brasileiras de Educação Ambiental, defendidas de 1981 a 2016, constituintes do *corpus* documental.

| Macro-tendências | Código da pesquisa | Frequência |
|------------------|--|------------|
| Conservacionista | P02D, P03D2, P07D, P10D, P11D, P12D, P13D, P16D, P19D, P22D, P23T, P26D, P29D, P30D2, P31D, P32D, P34D, P36D | 44% |
| Pragmática | P01D, P03D1, P04D, P05D, P06D, P08, P09D, P14D, P15T, P17D, P21T, P24D, P25D, P28T, P30D1, P39T | 39% |
| Crítica | P18T, P20T, P27D, P33D, P35D, P37D, P38D | 17% |

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os resultados que se apresentam em nossa análise, no âmbito do estudo de teses e dissertações, indicam nos projetos de Educação Ambiental estudados em contextos não escolares, não apenas na primeira década de nosso século, mas em todo o recorte contemplado que essa macro-tendência foi predominante nos processos educativos. Essa característica também foi observada nos estudos do tipo “estado da arte” realizados por Dias (2015) e Rink (2014).

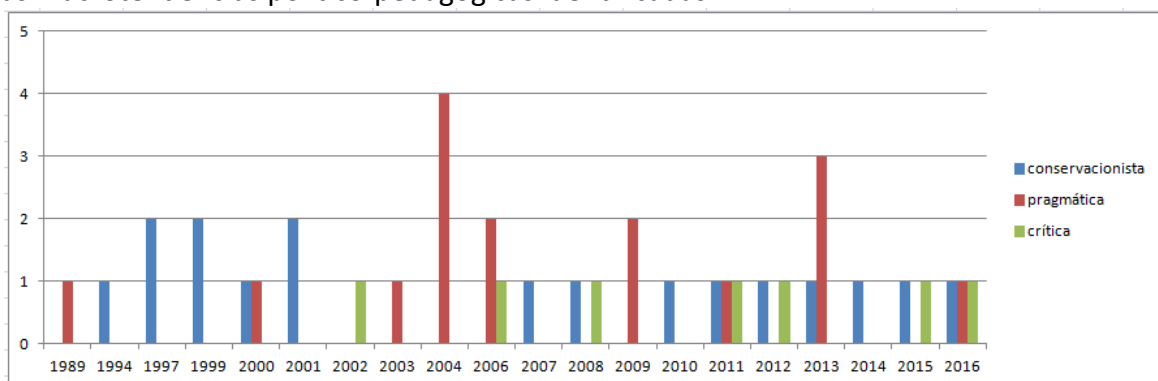
A segunda macro-tendência político-pedagógica mais explicitada nos projetos de Educação Ambiental estudados nas teses e dissertações foi a “pragmática”, totalizando 39% dos projetos (Quadro 1). Ambas macro-tendências, “conservacionista” e “pragmática” são denominadas “conservadoras” porque não questionam a estrutura social vigente em sua totalidade, apenas pleiteiam reformas setoriais; porém, a “conservacionista” se constitui em uma versão mais ingênua, atualizada “na direção de formatos que apontam para a Educação Ambiental voltada à biodiversidade, ao ecoturismo, às unidades de conservação e determinados biomas” (LAYRARGUES e LIMA, 2014, p. 34).

O primeiro projeto que apresenta características que remetem à vertente “pragmática” é observado em uma dissertação defendida em 1989 (P08D). Nos anos de 2004 e 2013 há uma prevalência quantitativa de pesquisas que estudam projetos que remetem a

essa macrotendência, apresentando quatro e três projetos respectivamente. No recorte estudado identificamos pesquisas que estudam projetos de Educação Ambiental norteados por esta macrotendência até o ano de 2016.

Em relação à “macrotendência crítica”, a primeira pesquisa cujo projeto proposto, desenvolvido e analisado que apresenta características dessa macrotendência foi desenvolvida no ano de 2002 (P37D). Pesquisas que estudam projetos de Educação Ambiental norteados por esta macrotendência podem ser observados novamente nos anos 2006 (P35D), 2008 (P18T), 2011 (P20T), 2012 (P38T), 2015 (P27D) e 2016 (P33D), totalizando 17%. A distribuição temporal das pesquisas com as principais macrotendências que fundamentam os projetos estudados são apresentadas no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição temporal dos projetos de Educação Ambiental em contextos não escolares estudados nas teses e dissertações brasileiras, defendidas de 1981 a 2016, segundo as macrotendências político-pedagógicas identificadas.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Há pesquisas que apresentam um certo distanciamento entre o que Carvalho (2006) denomina de “nível da intenção” e “nível da ação”: A P23T apresenta um distanciamento entre o referencial teórico utilizado (perspectiva crítica de Educação Ambiental) e as ações empreendidas no projeto executado (conservacionista). A P21T, assim como na P23T, se fundamentam em alguns referenciais com perspectivas críticas, porém as ações relatadas no desenvolvimento do projeto apresentam características pragmáticas, apesar de explicitar que está participando de um projeto que vise o “resgate da cidadania” e promova o “desenvolvimento de uma consciência ambiental” nos envolvidos. As pesquisas P04D e P25D apresentam nos objetivos ou descrições dos projetos de Educação Ambiental aspectos

referentes à busca pela cidadania, emancipação dos sujeitos e referenciais teóricos de tendência crítica, no entanto, em nossa análise, estes projetos apresentam características da macrotendência “pragmática”. Carvalho (2006) esclarece que “o nosso envolvimento com uma ação educativa pode não passar, simplesmente, de uma ação mitigadora tanto dos impactos ambientais como de nossas angústias e ansiedades individuais” (p.4).

Referente ao projeto analisado na P04D a maioria dos objetivos propostos pela ONG executora em parceria com a empresa de exploração de petróleo e gás visou conquistar a adesão da população que habita a faixa próxima aos dutos em prol de atitudes e comportamentos de segurança em uma região de risco. O próprio título do projeto remete ao seu principal objetivo: “convivência e parceria”, ou seja, moradores parceiros da empresa em consonância com o objetivo de sensibilizar e envolver a comunidade no monitoramento das ocorrências relacionadas à faixa de domínio dos dutos. Em uma manifestação da coordenadora geral da ONG proponente percebemos que a aceitação de financiamento do projeto de Educação Ambiental pela empresa de petróleo e gás estava diretamente relacionada à manutenção dos investimentos realizados nas áreas dos dutos e não a promover qualquer questionamento sobre a realidade que aqueles habitantes se encontravam. De acordo com o excerto:

[...] tivemos a ideia de sugerir que eles fizessem um trabalho de educação ambiental com a população que vivia ao lado dos dutos [...] Porque eles iriam estar investindo uma quantia imensa de recursos [...] na melhoria concreta dos dutos, troca de tubulações, etc e tal, e também iriam investir um dinheiro alto na recuperação das faixas dos dutos e a gente colocou a eles que não adiantaria eles fazerem todos esses reparos, se eles não fizessem um trabalho junto com a população [...] que morava ao lado das faixas, [...] e que isso era um trabalho de educação ambiental (Coordenadora geral da ONG proponente, P04D, 2004, p. 49).

Do mesmo modo, em relação ao projeto estudado na P25D, inicialmente é descrito com elementos que remetem à perspectiva crítica, tais como propiciar aos participantes “formação e novo olhar da realidade, contribuindo para a emancipação”, com “vistas ao exercício da cidadania” e “desenvolver uma mentalidade transformadora” (P25D, p. 63). Entretanto, no transcorrer do texto da pesquisa justifica-se o projeto estudado com elementos que remetem à “macrotendência pragmática”, tais como ações pautadas em mudanças de comportamentos individuais, ou ações para mitigar impacto proveniente da atuação da

empresa proponente, visando o “desenvolvimento sustentável”, podendo ser um indício de uma visão mercadológica e pragmática do projeto. No P25D observa-se que as mudanças de atitudes obtidas com o desenvolvimento do projeto citados na pesquisa, tais como “não desperdiçar água, não jogar lixo no córrego próximo a casa, não jogar óleo na pia da cozinha” (P25D, p. 77), não correspondeu a um processo de questionamento sobre a problemática ambiental, desigualdades sociais e precárias condições de vida e saneamento a que a comunidade participante do projeto está submetida.

Na P14D o projeto visou diretamente à mudança de comportamentos dos funcionários da siderúrgica em um processo de gerenciamento ambiental. Ressalta-se a Educação Ambiental diretamente vinculada aos interesses de mercado, competitividade empresarial, aquisição de certificados e selos de qualidade. No trabalho ressalta-se que para a melhoria da relação da siderúrgica com o mercado exportador e com a comunidade “foi implantado o projeto de educação ambiental, demonstrando em sua aplicação caráter de urgência (P14D, p. 60).

Os projetos de Educação Ambiental que apresentam aproximações com a “macrotendência pragmática” estão relacionados com os temas “resíduos sólidos”, “gerenciamento de resíduos e impactos ambientais / segurança ou risco ambiental”, “preservação ambiental / manejo”, “recursos hídricos” e “geração de renda / ecoturismo”; os respectivos projetos encontram-se listados adiante no Quadro 2.

Dentre os projetos de Educação Ambiental em contextos não escolares que apresentaram elementos referentes à “macrotendência conservacionista”, destacamos o analisado na P26D. O projeto estudado pode ser compreendido com o que Layrargues e Lima (2014) denominam de “atividades de senso-percepção ao ar livre”; no caso a estratégia utilizada são trilhas ambientais. As atividades desenvolvidas neste projeto podem ser compreendidas como vinculadas “aos princípios da ecologia, na valorização da dimensão afetiva em relação à natureza e na mudança do comportamento individual em relação ao ambiente” (p. 30), bem como ao “despertar de sensibilidades”: “[...] a trilha pedagogicamente conduz o caminhante ao espanto com a vida e seu delicado encanto de um sonho de esperança e beleza” (P26D, p. 37).

Segundo Layrargues e Lima (2014) práticas educativas de Educação Ambiental em um momento inicial, apresentavam como horizonte o despertar de uma nova sensibilidade humana em relação à natureza e intimamente relacionada à preservação ambiental, orientada pela “conscientização ecológica” (p. 27). Contudo, a pesquisa P26D foi defendida em 2010 e como já relatado, indica uma tendência consolidada e que permeia os projetos de Educação Ambiental em contextos não escolares estudados nas teses e dissertações do *corpus documental* desta investigação, inclusive nesta década.

No mesmo sentido destacamos a pesquisa P30D, defendida em 2009, que no segundo projeto analisado apresenta características da “macrotendência conservacionista”, relacionadas à “valorização da dimensão afetiva em relação à natureza, mudança do comportamento individual em relação ao ambiente” (LAYRARGUES e LIMA, 2014, p. 30), além da abordagem das questões ambientais ligadas a uma perspectiva natural e técnica. No projeto estudado o apelo à “sensibilização para a preservação” recebe a denominação de “ação de conscientização ecológica” que se resume a uma abordagem informativa, baseada em intervenções pontuais de curta duração e elevado número de participantes: “o público gira em torno de cinco mil pessoas, durante cada final de semana” (P30D2, p. 105). O projeto estudado apresenta procedimentos didáticos no formato de transmissão de informações ecologicamente corretas relacionadas à mudança de atitudes individuais. O convite para o público-alvo (principalmente crianças acompanhadas de seus pais) para as atividades do projeto ilustra estes aspectos, bem como a expressão direcionada, sobretudo, às crianças participantes - “seja um defensor da natureza” - alude a uma figura de combatente imaginário, de super-herói, própria do universo infantil, para lutar contra os agressores da natureza, como se a participação no projeto capacitasse o público para agir como tal. Ao analisar as ações empreendidas no projeto em questão é utilizado o termo “comoção social” para designar o público-alvo sensibilizado pelo projeto para a divulgação dos resultados positivos obtidos com o mesmo. Há uma ênfase na importância do apelo emotivo para as questões ambientais (no caso preservação ambiental relacionada a atitudes individuais) sem nenhum questionamento sobre aspectos da realidade socioeconômica.

Os projetos de Educação Ambiental que apresentam aproximações com a “macrotendência conservacionista” estão relacionados predominantemente com os

temas/assuntos “preservação ambiental / manejo”, “recursos hídricos”, “apreciação / contemplação do meio”, “aquecimento global” e “cidadania / participação / sustentabilidade”; os respectivos projetos são apresentados no Quadro 2.

Em relação às pesquisas que estudaram projetos com características que remetem majoritariamente a “macrotendência pragmática” de Educação Ambiental destacamos três projetos: P01D, P03D1 e P09D. P01D corresponde a uma pesquisa que propõe um projeto de Educação Ambiental voltado ao ecoturismo; P03D1 e P09D são pesquisas que analisam projetos de Educação Ambiental relacionados aos temas “recursos hídricos” e “preservação ambiental”. Estas pesquisas foram defendidas em 2004, 2009 e 2013, respectivamente.

Na pesquisa P03D são analisados dois projetos; ressalta-se que as proponentes dos projetos analisados “apresentam objetivos similares, voltados para a proteção de recursos naturais” (P03D, p. 80). Por meio do relato a respeito do processo de intervenção realizado pelo primeiro projeto estudado foi possível observar as seguintes características que remetem às macrotendências conservacionista e pragmática de Educação Ambiental: abordagem normativa, informativa, pautada em ações individuais, sem questionamentos, voltadas exclusivamente aos recursos ambientais em questão sem qualquer relação com as dimensões econômica e social. Veja-se:

A partir do diagnóstico são realizadas reuniões com as comunidades. [...] Nas reuniões são apresentados os temas: planos de obra, impactos ambientais prazos de construção, **conhecimentos** sobre o ciclo da água, bacia hidrográfica, coleta, tratamento e distribuição da água e tratamento de esgoto. De acordo com o projeto e informações obtidas junto à empresa, estes temas foram escolhidos com o intuito de **sensibilizar as pessoas sobre a necessidade de uso racional do recurso**. Na sequência, são realizadas visitas às famílias. Um técnico social, funcionário da empresa, realiza visitas domiciliares para informar à população sobre as **responsabilidades do usuário, as da empresa e a necessidade de ligação correta das casas a rede de esgoto**. Por fim, são realizadas vistorias técnicas, nas quais engenheiros e demais profissionais qualificados avaliam se as ligações e obras estão sendo conduzidos dentro dos padrões de qualidade esperados (P03D1, 2013, p 55, grifos nossos).

O projeto de Educação Ambiental relacionado ao ecoturismo P01D apresenta elementos que remetem à “macrotendência conservacionista”, inerentes da atividade ecoturística e experiências agroecológicas, tais como “sensibilização e conscientização”, sobretudo relacionadas à preservação ambiental, bem como as atividades

de senso-percepção ao ar livre (LAYRARGUES e LIMA, 2014). No entanto, a derivação da macrotendência conservacionista em pragmática torna-se mais nítida. Apesar de os termos “preservação” e “sensibilização” serem uma constante em toda a descrição do projeto, na justificativa percebe-se que o mesmo se enquadra na corrente da “Educação para o Desenvolvimento Sustentável”. Esta corrente remete à “macrotendência pragmática”, associando a preservação ambiental a um melhor “desfrute” dos recursos naturais pelos seres humanos, ou seja, uma visão utilitarista da natureza e de seus recursos apenas como potencial ecoturístico ou como produto a ser consumido: “conhecer os recursos para transformá-los em produtos diferenciados” (P01D, p.143). Neste projeto proposto pela P01D também pode-se observar características do “ambientalismo de resultados” e a premissa de que “os princípios do mercado são capazes de promover a transição no sentido da sustentabilidade” (LAYRARGUES e LIMA, 2014, p. 30), característicos da macrotendência pragmática.

Na pesquisa P09D, com características majoritariamente pragmáticas, também estão presentes alguns indícios da “macrotendência conservacionista” fundamentando as práticas do projeto analisado. Estes elementos remetem às “correntes comportamentalistas” (LAYRARGUES e LIMA, 2014, p. 30) tais como “informar e sensibilizar [...] visando à mudança de comportamento que leve a construção de uma sociedade sustentável” (P09D, p. 55). Os recursos utilizados para o desenvolvimento das atividades do projeto, vídeo e uma “trilha interpretativa”, constituíram-se enquanto pilares do desenvolvimento das ações do projeto em questão, permitindo-se pouca ou nenhuma intervenção que alterasse o planejamento da execução proposta. Segundo as descrições, o vídeo e a trilha defendem a mudança de comportamento, apontam a reciclagem como caminho ecologicamente correto, apresentam uma visão reducionista e, podemos afirmar, ingênua sobre a questão da água e das relações ecológicas. As personagens idealizadas para o projeto estudado na P09D (que segundo a pesquisa “dialogavam” com as crianças na trilha) não apresentam características contextualizadas socioculturalmente na região na qual o projeto foi desenvolvido; representados por personagens do tipo super-heróis simbolizam o “bem contra o mal”, ou seja, os “defensores da natureza” com seus superpoderes contra os poluidores da natureza, a “menina sujeira” e seu comparsa “Dick poluição”. As descrições de cada personagem e suas “falas” na trilha remetem a uma Educação Ambiental “pragmática”, caracterizada pelas

expressões “cada um faz a sua parte”; o vilão é o “indivíduo mal que polui e maltrata os animais”, sem nenhum tipo de questionamento ou reflexão “que permita a compreensão contextual e articulada das causas e consequências dos problemas ambientais” resultando em uma “percepção superficial e despolitizada das relações sociais e de suas interações com o ambiente” (LAYRARGUES e LIMA, 2014, p.32).

Em relação à “macrotendência crítica” destacamos a P37D, defendida em 2002. Apesar de o projeto proposto, desenvolvido e analisado nesta pesquisa apresentar como um dos objetivos do trabalho a conservação do ambiente, o mesmo foi executado a partir de uma abordagem socioambiental, prevalecendo características que permitiram caracterizá-lo na “macrotendência crítica”. Na descrição das atividades desenvolvidas no projeto percebe-se um trabalho envolvendo conhecimentos, valores e propostas de atitudes/ações coletivas, inclusive a promoção do empoderamento do público-alvo do projeto, as mulheres da comunidade. A escolha de procedimentos didáticos tais como os grupos de estudo e discussões permitiram um envolvimento do público alvo na busca de ações e soluções para a realidade socioambiental local. De acordo com o trabalho:

Durante a terceira fase da pesquisa, efetuou-se a análise crítica dos problemas considerados prioritários e a constituição dos grupos de estudo, o que resultou na escolha e na contextualização dos problemas e na apresentação de propostas de solução, estratégias de ação e sua implementação ao longo do tempo para cada dificuldade apontada (P37D, 2002, p. 55).

O projeto proposto, desenvolvido e analisado na P37D apresentou como público-alvo crianças entre cinco e doze anos de idade habitantes de um bairro carente no semiárido paraibano. A pesquisa fundamenta-se em referenciais teóricos da Educação Ambiental Crítica e parece considerar seu projeto de intervenção nesta perspectiva teórica. Os procedimentos didáticos, recursos e procedimentos avaliativos são descritos em detalhes, explicitando a fundamentação teórica das escolhas. No projeto identificamos vários elementos característicos da perspectiva crítica em suas práticas: proporcionar o pertencimento e reflexão das crianças em sua realidade local, questionamento de hábitos e atitudes (entre eles, o consumismo) e a valorização de aspectos estéticos do ambiente e de produções com valor simbólico e não monetário. As possibilidades de interação e “dar voz” aos participantes, utilização de procedimentos didáticos que propiciaram a integração e a participação das

crianças com conseqüente envolvimento das mesmas com a problemática ambiental na qual estão inseridas evidenciou uma busca pela emancipação das mesmas e formação de agentes multiplicadores na realidade na qual pertencem.

Dando continuidade à apresentação de projetos de Educação Ambiental que apresentaram uma perspectiva crítica destacamos a pesquisa P20T. O texto da pesquisa deixa explícita a concepção de Educação Ambiental adotada no projeto – crítica e emancipatória: “a demarcação de meu lugar epistêmico e sociopolítico: o de uma Educação Ambiental como práxis emancipatória, transformadora, popular, crítica e libertária, no sentido Freireano” (P20T, p. 18). Utiliza referenciais teóricos dessa perspectiva e apresenta as atividades pedagógicas do projeto (oficinas) bem como os procedimentos avaliativos pautados em uma perspectiva emancipatória de Educação Ambiental. Em relação à proposta pedagógica do projeto são utilizadas basicamente oficinas, nas quais são destacados que conceitos como cidadania e direitos humanos permeiam todas as atividades do projeto, além de indicar que a “metodologia básica empregada é a participativa e reflexiva estimulando o jovem a pensar” (P20T, p. 59). Segundo Loureiro (2007), o cerne da Educação Ambiental crítica é a problematização da realidade, de nossos valores, atitudes em práticas dialógicas, sendo a emancipação “a finalidade primeira e última de todo o processo educativo que visa à transformação de nosso modo de vida; a superação das relações de expropriação, dominação e preconceitos; a liberdade para conhecer e gerar cultura tornando-nos autônomos em nossas escolhas” (LOUREIRO, 2007, p. 71).

Os projetos de Educação Ambiental que apresentaram aproximações com a “macrotendência crítica” estão relacionados aos temas/assuntos “cidadania / participação / sustentabilidade”, “higiene e saúde”, “percepção ambiental” e “fauna/flora/diversidade”. Em resumo, no Quadro 2 são apresentadas as pesquisas constituintes do *corpus* documental com seus respectivos projetos, relacionando os temas contemplados e as macrotendências político-pedagógicas de Educação Ambiental que os fundamentam, juntamente com a frequência de projetos por temas classificados em cada macrotendência.

Quadro 2 – Temas desenvolvidos e macrotendências político-pedagógicas nos projetos de Educação Ambiental em contextos não escolares estudados nas teses e dissertações brasileiras de Educação Ambiental, defendidas de 1981 a 2016, constituintes do *corpus* documental.

| Macrotendência de EA | Temas desenvolvidos nos projetos | Código da pesquisa | Frequência por macrotendência | Frequência geral |
|----------------------|---|---|-------------------------------|------------------|
| Conservacionista | Preservação ambiental /manejo | P02D, P03D2, P10D, P11D, P13D, P16D, P19D, P22D, P23T, P29D, P30D2*, P31D, P32D, P34D, P36D | 75% | 44% |
| | Resíduos sólidos | P30D2*, P32D* | 10% | |
| | Apreciação/contemplação do meio | P26D | 5% | |
| | Aquecimento global | P07D | 5% | |
| | Cidadania/participação/Sustentabilidade | P12D | 5% | |
| Pragmática | Resíduos sólidos | P05D, P06D, P08D, P09D*, P15T, P21T, P28D, P30D1 | 44,5% | 39% |
| | Gerenciamento de resíduos e impactos ambientais/ segurança ou risco ambiental | P04D, P14D, P17D, P24D, P39T | 27,8% | |
| | Preservação ambiental /manejo | P09D*, P25D | 11,1% | |
| | Recursos hídricos | P03D1, P09D* | 11,1% | |
| | Geração de renda/ecoturismo | P01D | 5,5% | |
| Crítica | Cidadania/participação/sustentabilidade | P20T, P27D*, P33D, P38D | 44,5% | 17% |
| | Higiene e saúde | P18T, P35D, P37D* | 33,3% | |
| | Percepção ambiental | P37D* | 11,1% | |
| | Fauna/flora/biodiversidade | P27D* | 11,1% | |

* Uma mesma pesquisa pode contemplar mais de um tema no projeto estudado.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Considerações Finais

Em síntese, a partir das análises realizadas, podemos afirmar que a macrotendência político-pedagógica preponderante nos projetos de Educação Ambiental em contextos não escolares estudados nas teses e dissertações foi a “conservacionista”, norteando as práticas pedagógicas dos projetos em contextos não escolares em todo o recorte temporal que compreendeu nossa investigação, seguida pela “macrotenência pragmática”. A partir da primeira década do nosso século foram desenvolvidas pesquisas que estudam projetos

fundamentados em perspectivas críticas de Educação Ambiental, tornando-se mais representativos quantitativamente na segunda década. Destacamos a presença de pesquisas que analisam projetos de Educação Ambiental com tendências “pragmáticas” em praticamente todo o recorte analisado, sendo que nos anos de 2004 e 2013 há uma prevalência quantitativa de pesquisas que estudam projetos que remetem a esta macrotendência.

Em relação aos temas abordados pelos projetos estudados nas teses e dissertações, 75% dos projetos identificados como sendo tributários da “macrotendência conservacionista” apresentaram como principal tema “preservação ambiental e manejo”; 44% dos projetos tributários da “macrotendência pragmática” o principal tema contemplado foi “resíduos sólidos” e 44% dos projetos tributários da “macrotendência crítica” apresentaram como principal tema/assunto “cidadania / participação / sustentabilidade”.

Mediante os resultados apresentados a Educação Ambiental desenvolvida na forma de projetos em contextos educacionais não escolares sob uma perspectiva crítica é uma tendência ainda pouco representativa na produção acadêmica analisada. Nesse sentido é necessário empreender estudos no intuito de constatar se as tendências identificadas nesta investigação refletem o cotidiano das práticas pedagógicas de Educação Ambiental desenvolvidas neste contexto educacional.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental e Movimentos Sociais: elementos para uma história política do campo ambiental. **Revista Educação: teoria e prática**. Rio Claro, v.9, n.16/17, p.46-56, 2001. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/1597>

Acesso em: agosto 2022.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da Educação Ambiental no Brasil**. 2ª edição. Editora da Universidade Federal do RS. Porto Alegre: 2002.

CARVALHO, L. M. A temática ambiental e a escola de 1º grau. 1990. Tese. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 1990.

CARVALHO, Luiz Marcelo de. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, Heloísa Chalmers S.; LOGAREZZI, Amadeu (Org.). **Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo**. São Carlos: EdUFScar, 2006.

DIAS, Carolina Mandarini. **Práticas Pedagógicas de Educação Ambiental em Áreas Protegidas: um estudo a partir de dissertações e teses (1981-2009)**. 2015. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2015. Disponível em:

<https://www.repositorio.unicamp.br/Resultado/Listar?guid=1669414610044> Acesso em: agosto 2022.

GOERGEN, Pedro. Teoria e ação no GT Educação Ambiental da ANPED: partilhando algumas suspeitas epistemológicas. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Carlos, v. 5, n. 2, p. 9-30, 2010. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6211>

Acesso em: agosto 2022.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. 3ª ed. Campinas: Papyrus, 2007.

KAWASAKI, Clarice Sumi; CARVALHO, Luiz Marcelo de. Tendências da pesquisa em Educação Ambiental. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 25, n. 3, Dez. 2009. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/v25n03/v25n03a08.pdf> Acesso em: agosto 2022.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhidZ4hYdqVFdYRtx/?lang=pt> Acesso em: agosto 2022.

LEFF, Enrique. **A Complexidade ambiental**. Tradução de Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, G. F. C. Formação e dinâmica do campo da educação ambiental no Brasil: emergência, identidades, desafios. 2005. Tese. Universidade Estadual de Campinas, 2005.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental transformadora. In: *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. In: **Vamos Cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: MEC, CGEA: MMA, DEA: UNESCO, 2007.

PAYNE, Phillip. Framing research: conceptualizing, contextualizing, representation, legitimization. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Carlos, v. 4, n. 2, p. 49-77, 2009.

Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6191>

Acesso em: agosto 2022

RINK, Juliana. **Ambientalização curricular na educação superior: tendências** reveladas pela pesquisa acadêmica brasileira (1987-2009). 2014. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2014. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/Resultado/Listar?guid=1669415009050> Acesso em: agosto 2022.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: SATO, Michele; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SORRENTINO, Marcos. **Vinte anos de Tbilisi, cinco da Rio-92: A Educação Ambiental no Brasil**. Debates Socioambientais. São Paulo, CEDEC, ano II, n. 7, p. 3-5, jun/set 1997.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. Campinas: Autores associados, 2008.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Submetido em: 10/09/2022

Publicado em: 16/12/2022